



**Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de
Políticas Sobre Drogas e Álcool do município de São Paulo - COMUDA.
Dia 07 de Julho de 2021, das 14h às 16h30.**

OBS: Esta reunião foi realizada em meio ao estado de calamidade pública do Estado de São Paulo, de acordo com o decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020, e aconteceu remotamente por meio da plataforma digital *Microsoft Teams*.

Conselheiros presentes:

	Nome / e-mail	Instituição
1	Marcia Helena Matsushita mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Educação (SME)
2	Décio Perroni Ribeiro Filho dpfilho@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
3	Paulo Ferreira da Silva paulo.ferreira@saopaulo.sp.leg.br	Comissão Ordinária Permanente de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher
4	Alcione Moreno alcionem@uol.com.br	Fundação Porta Aberta
5	Maria Angélica Comis angelica@edelei.org	Centro de Convivência é de Lei
6	Cecília Motta cecimotta@uol.com.br	Associação de Apoio ao Projeto Quixote
7	Michel Willian de Castro Marques michel.c.marques12@gmail.com	Plataforma Brasileira de Política sobre Drogas (PBPD)
8	Felipe Aureliano Martins felipemartins_fsp@usp.br	Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (ABRAMD)
9	Lindilene Toshie Shimabukuro lindilene@gmail.com	Instituto Sedes Sapientiae
10	Marcos Muniz de Souza mmuniz.souza@gmail.com	Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP/SP)
11	Regiane Ferreira regiane@cress-sp.org.br	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP)
12	Andrea Domânico andreadomânico@gmail.com	Conselho Estadual de Drogas (CONED) – Representante da sociedade civil
13	Vera Lucia Bagnollesi vbagnolesi@sp.gov.br	Conselho Estadual de Drogas (CONED) – representante do poder público

Conselheiros ausentes:

	Nome / e-mail	Instituição
1	Claudia Ruggiero Longhi (*justificada) claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
2	Maria Isabel Meunier Ferraz isabelmeunier@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)
3	Fernando de Oliveira Pereira fpereira@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEME)

4	Nilson da Silva Rosa (*justificada) nsrosa@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)
5	Rodrigo Ramos Pinto Medeiros (*justificada) rodrigoram@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo (SMDDET)
6	Gabrielle Dias gabrielledias@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria do Governo Municipal (SGM)
7	Elizete Aparecida Rossoni Miranda (*justificada) elizete@patriciabezerra.com.br	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
8	Vera Lúcia Rodrigues das Neves Hansen vera.hansen@crfsp.org.br	Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF/SP)
9	Carolina Jessica da Silva Salado (*justificada) csalado@crefito3.org.br	Conselho Regional de Terapia Ocupacional (CREFITO-3)
10	Cristiano Ávila Maronna (*justificada) cmaronna@msm.adv.br	Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP)
11	Aguardando indicação de conselheiro(a).	Secretaria Municipal de Cultura (SMC)
12	Aguardando indicação de conselheiro(a).	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
13	Aguardando indicação de conselheiro(a).	Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP)

Demais presentes:

- Gustavo Duque
- Jorge Artur Canfield Floriani (ABRAMD)
- Julio Fondora (Acolhe USP)
- Max Ruan de Souza Peruzzo (Centro de Convivência É de Lei)
- Nathan Luz
- Nicolas François Cohen (SMDHC)

Pautas:

- Divulgação do relatório da 7ª COMPAD
- Violência na Cracolândia e a Política Municipal de Drogas

Informes:

Como informe, **Alcione** contou que a *Fundação Porta Aberta* estava iniciando um novo projeto chamado “Costurando para a vida II”, dando sequência ao “Costurando para a vida I”. É um projeto em parceria com a SMDDET que visa qualificar pessoas em empreendedorismo e desenvolvimento de habilidades nas áreas de corte, modelagem e costura, voltado para pessoas desempregadas ou destituídas de renda. Para entrar na turma, era necessário ter mais de 18 anos, ter familiaridade ou interesse por corte e costura e não estar alcoolizado ou sob efeito de substâncias por questões de segurança no trabalho. Naquele momento, o projeto estava voltado à geração de renda via confecção de máscaras. Alcione informou que, se alguém conhecesse alguma pessoa com esse perfil, poderia encaminhar à *Fundação Porta Aberta* para integrar a turma. **Márcia** sugeriu que Alcione enviasse essa chamada por e-mail, para fosse compartilhada com as Diretorias Regionais de Educação e com as escolas, pensando nas mães de estudantes como possível público-alvo. **Michel** perguntou qual seria o destino das máscaras, o que **Alcione** respondeu que elas seriam devolvidas a SMDDET, para serem distribuídas na própria prefeitura. **Michel** comentou que fez a pergunta porque o *É de Lei* vinha fazendo a

distribuição de kits de redução de danos e de higiene pessoal e em ambos havia máscaras incluídas. Sugeriu conversa sobre uma possível parceria. Compartilhando um novo informe, **Jorge Artur** comentou que havia comparecido em uma reunião ordinária da Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude da Câmara Municipal e que lá houve uma discussão interessante sobre capacitismo e a questão de crianças e adolescentes com deficiência nas escolas. Ele disse que o assunto foi tratado com muito cuidado e que foi apontado a falta de dados sobre jovens com deficiência e sua relação com a frequência escolar. Se comprometeu a trazer o assunto ao COMUDA e torná-lo uma pauta no futuro, ainda mais pela relação com remédios e outras drogas. Sugeriu convidar algum representante da SME, citando o nome de Silvana Drago como uma possível interlocutora. **Décio** lembrou que o COMUDA estava aberto a esse debate e sugeriu que poderia ser deliberado um embaixador do COMUDA nesse processo de discussão. **Michel** compartilhou algumas novidades do projeto “Do baque ao crack”, organizado pelo *É de Lei* e cujo objetivo era entender perspectivas e experiências da redução de danos no município de São Paulo. Ele agradeceu à Cláudia da SMS pelo apoio, dizendo que foram realizadas atividades em vários CAPS Ad da cidade. Estendeu o convite às Organizações da Sociedade Civil que atuam nos territórios, para que várias pessoas possam contar de suas experiências com RD. **Cecília** compartilhou que já havia comunicado Dartiu Xavier sobre a não-inclusão do PROAD do COMUDA, mas comentou que seria importante uma comunicação oficial do conselho. **Décio** concordou e se prontificou a enviar o e-mail à PROAD.

Início da discussão:

Iniciando a primeira pauta da reunião, **Décio** introduziu que o documento da 7ª COMPAD estava em processo final de revisão para ser divulgado como edição eletrônica e que o COMUDA deveria pensar na organização da divulgação desse relatório. Ele comentou que mesmo que tenha passado certo tempo do evento, seria importante uma sessão online de lançamento dos conteúdos, e que poderia ser discutido na reunião possíveis datas e uma mesa de lançamento. **Michel** perguntou se as perguntas contidas no relatório já haviam sido respondidas, comentando que não daria para publicar o relatório sem as respostas e, caso ainda não houvesse resposta, deveria ser pensado em como integrar esse processo no documento. **Décio** argumentou que as respostas deveriam ser incluídas, dizendo que elas estavam prontas desde a época que Bruno representava a SGM no conselho. Contou ainda que, por ser documento eletrônico, havia maior facilidade de inclusão delas. **Alcione** sugeriu que houvesse um evento para essa divulgação, por ter sido um trabalho bonito com conteúdos importantes. Apontou que o evento não deveria ultrapassar o tempo de uma hora e meia, e que poderia ser usado o horário da reunião do COMUDA para tal. Ainda sugeriu que houvesse uma abertura que envolvesse uma apresentação artística de beneficiários; além de um resumo dos quatro eixos da COMPAD, levantando os pontos mais importantes, com foco nas respostas do relatório. **Jorge Artur** sugeriu que fosse em horário diferente da reunião do COMUDA e que poderia ser um evento grande, em que houvesse uma ampla divulgação para vários órgãos. Seria uma forma de compartilhar o processo da COMPAD, e seria importante o envio do relatório previamente. Gostou da ideia de convidar alguém para fazer a análise dos quatro eixos e sugeriu o convite à Teresa Endo. Sugeriu a formação de um grupo de trabalho para organizar o evento. **Décio** comentou que o evento poderia se transformar em um debate sobre a política municipal de drogas e que não deveria se restringir a algo protocolar de entrega do relatório. Pela importância dos conteúdos, gostou da sugestão de Alcione sobre o debate dos eixos da conferência, até porque condizia com o que foi

pensado pela população, pelos trabalhadores e pelos usuários sobre a política de drogas do município e, por isso, seria uma discussão atual. Sugeriu que o evento fosse realizado em sessão ordinária do conselho, com duração de uma hora e quinze. **Jorge Artur** opinou que não precisaria ser em reunião ordinária, e que o ideal seria organizar um evento aberto em outro horário. **Marcos** concordou com as propostas anteriores e sugeriu também Leon Garcia como convidado. **Alcione** concordou com a sugestão de Marcos e perguntou se seria possível que o esquema de divulgação funcionasse para que o evento fosse realizado até agosto, mostrando receio pelo pouco tempo até lá. **Décio** partilhou do receio de Alcione e acatou a sugestão de reunir um GT de organização da *live*, para trazer na reunião ordinária seguinte uma estrutura bem desenhada do evento. **Jorge Artur, Marcos, Vera, Décio e Alcione** se mostraram interessados em compor o GT e ficou combinado uma reunião na quarta-feira, dia 21 de julho, às 15h, aberta a todos os conselheiros.

O ponto de pauta seguinte era referente à discussão das faces da violência na política sobre drogas. **Décio** compartilhou que o GT composto por membros do CONED e do COMUDA já havia realizado duas reuniões em que houve uma discussão ampliada das situações de violência nas políticas de drogas, em especial na Cracolândia. Nessa 1ª etapa o GT ouviu as vivências de Cleiton (do *Coletivo Tem Sentimento*) e da pastora Nildes. A ideia do GT é ter uma conversa a partir da escuta de algumas vivências e, no fim do processo, preparar um relatório com proposições ao poder público sobre o tema. **Décio** perguntou aos conselheiros se havia novas sugestões de pessoas ou grupos a serem convidados para a reunião seguinte. **Jorge Artur** lembrou de alguns pesquisadores cuja presença seria interessante, como a Taniele Rui, o Mauricio Fiore, o Bruno Gomes e o Ruben Adorno. **Michel** sugeriu também o nome de Paula Camargo, que pesquisou sobre as relações das pessoas na Cracolândia; e de Roberta Marcondes, da área da Saúde Pública. Ele também sugeriu que a discussão fosse voltada para as questões da violência institucional do município de São Paulo, como a violência da GCM. Ele apontou como o debate não vinha avançando no que se refere à discussão da violência institucional policial, citando também violências institucionais que ocorrem nos serviços de saúde e de assistência. Nesse sentido, afirmou a importância desses relatos e da discussão a partir deles. **Décio** perguntou o que Michel se referia ao apontar a violência nos serviços do município. **Michel** respondeu que se referia à disparidade de forças entre a GCM e os usuários da Cracolândia, ou também à denúncia da *A Craco Resiste* sobre o enorme gasto com políticas de repressão. Sobre a violência institucional dos serviços, Michel também apontou a forma diferente como moradores da Cracolândia são recebidos nesses espaços, e afirmou a importância de uma política de humanização dos trabalhadores da saúde, pois muitos usuários não bem recebidos e deixam de frequentar certos serviços. Nesse sentido, sugeriu que se pense em novas agendas e protocolos em equipamentos como UBS, CAPS e Pronto-Atendimento, para que haja menos barreiras de acesso. Ele ainda argumentou que situações de violência paralela, como o tráfico de drogas, devem ser discutidas, mas que essa discussão deve vir alinhada com o debate da política pública e violência institucional simultaneamente, apontando que a única violência que o conselho pode prevenir é a do município, uma vez que não se faz acordos com o poder paralelo. Com essa fala, **Jorge Artur** lembrou da questão junto ao CMDCA e à SMADS de adolescentes cuja entrada em SAICAs foi restrita, apontando a necessidade de enfrentar essas situações de falta de acolhimento nos serviços. Ele também trouxe alguns episódios da reunião do CONED, citando alguns argumentos de Solange Nappo no que se refere à relação violenta da política de enfrentamento ao Crack. Ela teria demonstrado como apoio da população com as ações violentas da polícia passou de silencioso para barulhento. Como exemplo, Jorge lembrou da Chacina no Jacarézinho, quando um deputado a descreveu como uma

ação enérgica. **Décio** comentou que muitas vezes a violência parte de alguns membros da sociedade, que aceitam, apoiam e até encorajam a violência policial. Seria uma ideologia introjetada em parte da sociedade. Ele relembrou os nomes dos pesquisadores citados por Jorge Artur e Michel e sugeriu que fossem convidados para discutir as faces da violência a partir de suas pesquisas em parte das sessões ordinárias do COMUDA e do CONED. **Marcos** perguntou se no GT estava prevista a convocação da secretária de Segurança Pública para dialogar sobre as faces da violência, lembrando que desde que ela participou da reunião ordinária de fevereiro ficou o indicativo de convocá-la novamente. Dessa forma, a discussão também poderia ter elementos além do território da Cracolândia. **Décio** comentou que estava previsto conversas com poder público, seja com a área de segurança ou o sistema de justiça, como o MP ou a Defensoria Pública. Lembrou que a ideia do GT era discutir justamente as várias faces da violência e que, dessa forma, poderia incluir os atores públicos, das OSCs, os trabalhadores, os usuários, entre outros. **Marcos** também perguntou sobre a inclusão das comunidades terapêuticas nessa discussão, nomeando várias situações de violência e infração de direitos humanos nessas instituições e citando alguns relatórios de inspeção nelas, como o do CRP em 2013, o do CFP em 2017 e o do IPEA em 2017. **Décio** disse que valia levar o tema das comunidades terapêuticas para discussão, mas também lembrou que o foco do GT era sobre as faces da violência no território da Cracolândia. **Andrea** sugeriu que houvesse mais falas de usuários ou de outras instituições que não estivessem sendo representadas pelo COMUDA ou pelo CONED. **Décio** gostou da ideia de Andrea, sugerindo o convite de blocos de membros de coletivos que atuassem no território da Cracolândia. **Andrea** lembrou que a demanda que motivou o surgimento do GT era emergencial, referente à divulgação dos vídeos da *A Craco Resiste*. Compartilhou que o grupo poderia ser uma forma de dar respostas mais rápidas frente a episódios como esse, mas que pudesse ter um olhar mais aguçado na defesa das pessoas e na discussão política de drogas, pensando no que pode ser feito para minimizar os riscos às pessoas. **Décio** disse que o grupo era formado pelos dois conselhos (COMUDA e CONED) justamente com a finalidade de organizar essa discussão. O foco seriam as violências no contexto do poder público, junto com outras faces da violência, para uma aproximação do diálogo com o poder público. Ele também apontou que, com a mudança de prefeitura na cidade de São Paulo, seria importante ver qual era a visão da nova gestão sobre as políticas de drogas. **Andrea** citou a máxima do INPUD (International Network of People who Use Drugs): “não falem de nós sem nós”. Nesse sentido, comentou a importância de ouvir, por exemplo, coletivos, mulheres, mulheres trans e suas relações específicas com algumas violências relacionadas à política sobre drogas. **Felipe** argumentou sobre a necessidade da efetivação de assentos no COMUDA para que representantes de usuários participem da elaboração e das ações das políticas públicas dentro do município. **Andrea** teceu comentários sobre os empecilhos no momento de eleger representante dos usuários e disse que eles acabam sendo representados por entidades da sociedade civil no conselho. Por causa disso, sugeriu chamar representantes que não tivessem cadeiras no COMUDA, como os coletivos *A Craco Resiste*, *Tem Sentimento*, *Birico*, *Faroeste*, etc. **Felipe** concordou com Andrea, dizendo que a discussão sobre a viabilização de assentos no COMUDA para usuários e coletivos visando a ampliação da participação da sociedade civil no conselho era antiga. **Jorge Artur** também sugeriu convidar o Comitê PopRua para a discussão. **Felipe** lembrou como na própria COMPAD houve uma participação significativa de usuários, maior até do que dos próprios profissionais. **Décio** disse que a participação nesse evento foi de fato extraordinária, lembrando que nos dois últimos dias da conferência, houve presença maciça de usuários e pessoas em situação de rua. **Alcione** contou que o mais emblemático para ela foi um beneficiário que veio a pé da Brasilândia para participar

do evento. **Nathan** sugeriu uma discussão pautada na lógica da punitividade e do “combate” às drogas, que estaria presente desde o tratamento até a prevenção do uso de drogas. Ele apontou que o caráter punitivista hegemônico no que se refere ao tema das drogas é antagônico à lógica da prevenção a que acredita. Ele recomendou um debate no futuro sobre prevenção em um sentido amplo, sobre mudança de comportamento a partir da educação e de como a lógica da punição não é o caminho mais eficiente. **Décio** apoiou um aprofundamento desse tema em futuros debates. **Andrea** lembrou que havia uma proposta antiga de fazer a discussão sobre prevenção ou educação para autonomia, apontando que quase não se usa mais o termo prevenção nesse sentido. **Jorge Artur** também comentou que na ABRAMD se fala de “educação em drogas”, e não mais em “prevenção”. **Andrea** sugeriu convidar a professora Gilberta Acselrad para discutir sobre esse tema, o que foi aprovado pelos conselheiros. **Décio** argumentou que o tema da educação dentro da política de drogas poderia ser um bloco das discussões do GT, no sentido de ser oposto à violência. **Andrea** disse que falar de educação em drogas é falar de cultura de drogas. Ela comentou sobre a importância de manter a cultura e não de desconstruí-la, pois manter uma cultura ajuda a administrar melhor seu uso de drogas. **Nathan** lembrou que não existe uma sociedade sem o uso de drogas e comentou que esse tema seria uma discussão benéfica. Ele também falou que ao pensar a prevenção como uma pré-intervenção, precisa-se definir um problema para essa intervenção, mas que existem diversas perspectivas diferentes sobre o que seria esse problema. Assim, seria uma discussão interessante ao debater os níveis de intervenção mais próximos de cuidado e prevenção. **Décio** sugeriu abrir a próxima reunião com esse tema e perguntou da possibilidade da presença de Gilberta Acselrad. **Alcione** sugeriu reservar 30 minutos da reunião para essa apresentação. **Jorge Artur** se prontificou a fazer o convite a ela e ainda lembrou de estender o convite aos membros do CONED. A reunião foi encerrada.